[Recensão a] Treggiari - Terentia, Tullia and Publilia: the women of Cicero's family

Autor(es): Rodrigues, Nuno Simões

Publicado por: Centro de História da Universidade de Lisboa

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23946>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0871-9527_18_32

Accessed : 26-Apr-2023 10:23:28

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

18

 ΜΗΝΙΝ ΑΕΙΔΕ ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

câmbio de ideias e motivos. Esse poderá ter sido o caso, por exemplo, do binómio Grécia/Irão. De igual modo, possibilita-se ainda a discussão em torno da ideia de que o argumento da antiguidade de um motivo literário ou religioso poderá não ser determinante para definir a sua origem ou a sua prioridade. Confirma a sua difusão, mas confirmará a sua prioridade?

Todas as hipóteses avançadas por West merecem a sua atenção rigorosa, que as sustenta com material transcrito e análise filológica pormenorizada. Assim acontece com as partes que dedica a figuras do universo religioso e da cultura mitológica. Esta opção não implica que West se tenha preocupado em ser exaustivo, mas antes objectivo, preferindo chamar à colação os aspectos que pretende enfatizar o demonstrar. Talvez por isso sintamos falta de uma conclusão mais abrangente, que incluísse as ideias a que chegara com a publicação anterior, de modo a oferecer-nos uma visão de conjunto mais eficaz.

Qualquer crítica que lhe possamos fazer, porém, é mínima, quando comparada com o resultado obtido e a importância conquistada e confirmada pelo Professor M. L. West com mais esta publicação. O livro inclui ainda um índice geral, mas falta-lhe um *index locorum*, que nos seria de grande utilidade, tendo em conta o valioso instrumento que é para a investigação.

Nuno Simões Rodrigues

SUSAN TREGGIARI, *Terentia, Tullia and Publilia. The Women of Cicero's Family*. New York, Routledge, 2007, 228 pp. ISBN 978-0-415-35179-9.

A obra agora apresentada faz parte de uma colecção que a Routledge em boa hora decidiu incluir o seu catálogo: *Women of the Ancient World*. Assim, depois de volumes dedicados a Olímpia, Cornélia, Júlia Augusti e Júlia Domna, chega-nos agora o texto de Susan Treggiari sobre as mulheres da família de Cícero.

Bastar-nos-ia ler o nome da Professora Treggiari na capa do livro para termos de imediato uma percepção da sua qualidade (a autora já nos deu provas disso em obras como *Roman Freedmen during the Late Republic*, publicado em 1969 e reeditado em 2000, *Roman Marriage*, publicado em 1991, e *Roman Social History*, de 2002). Mas a leitura do texto permite-nos a confirmação dessa primeira impressão.

A A. segue uma estrutura cronológica na apresentação da biografia das duas mulheres de Cícero, Terência e Publília, bem como da de sua filha, Túlia. A fonte principal deste estudo é essencialmente o material epistolográfico autógrafo de Cícero, pelo que se torna inevitável a perspectiva crivada pelo seu próprio autor. Cabe por isso ao historiador tentar separar as informações e determinar o material a ser usado e a forma como deve ser usado. Ainda assim, os testemunhos não abundam e a informação é necessariamente fragmentária e nem sempre satisfatória para quem procura respostas mais objectivas.

Assim, por exemplo, pouco conhecemos da família de Terência. Sabemos que teve uma irmã que foi vestal e que talvez estivesse ligada a Varrão, mas nenhuma prova inequívoca nos confirma esta última hipótese. A forma como a A. lida com informação epigráfica faz igualmente prova das dificuldades que temos em determinar informação viável sobre este assunto. Mas particularmente interessante é a forma como Treggiari estuda as relações sociais estabelecidas por esta mulher no quadro político do seu tempo. Curiosamente, Cícero pouco parece ter-se importado com esse facto, o que não é um comportamento universal em todos os homens romanos da Antiguidade. Por outro lado, a actividade pública de Terência parece ter precedido a de outras mulheres que depois de si fizeram questão de deixar a sua marca na História Política de Roma, como Lívia, Antónia Menor, as Júlias ou as duas Agripinas. Este factor justifica igualmente o conveniente tópico político de atacar os homens, considerando-os subservientes em relação às suas mulheres, de que o exemplo mais conhecido será eventualmente o de Marco António, quer em relação a Fúlvia quer em relação a Cleópatra. A actividade de Terência durante o exílio de Cícero é igualmente salientada.

Também pertinentes são as conclusões a que a A. chega a propósito dos silêncios de Cícero. Os *argumenta e silentio* são sempre pertinentes na investigação histórica, como por exemplo o facto de o orador romano nunca se referir às escravas da sua casa nas cartas. Isso poderá significar que Cícero simplesmente nem reparava nelas, o que é particularmente significativo em termos mentais e sociais. Em contrapartida, o tom epistolográfico do período do exílio permite a reunião de informação acerca dos sentimentos do autor relativamente à sua mulher. Quanto a Publília, sabemos de facto muito pouco. O próprio Cícero refere-se ao segundo casamento de uma forma pouco clara e por vezes até mesmo enigmática.

Relativamente a Túlia, Treggiari consegue reunir informação significativa relativamente aos seus três casamentos: conversações e relações familiares, dotes. Mas pouco ou nada sabemos das impressões da própria Túlia acerca do que se passava na sua vida.

Há ainda que destacar o estilo claro, conciso e erudito, aliás característico de Susan Treggiari, neste livro. O mesmo inclui uma cronologia, uma tabela cronológica das principais figuras tratadas, um glossário de termos latinos e um índice remissivo geral e um outro de pessoas e deuses. Seria desejável encontrar um índice de passos citados bem como um *corpus* documental. Mas talvez isso tornasse a edição menos acessível.

Nuno Simões Rodrigues

SUZANNE DIXON, *Cornelia. Mother of the Gracchi*. New York, Routledge, 2007, 95 pp. ISBN 978-0-415-33148-7.

Saído no contexto da mesma coleção que outras biografias dedicadas a mulheres da Antiguidade, este trabalho da historiadora e filóloga australiana Suzanne Dixon centra-se na figura de Cornélia, a filha de Públio Cornélio Cipião Africano, mas mais conhecida como *mater Gracchi*. Esta foi, aliás, a forma por que ela própria terá desejado ser conhecida para a posteridade (p. xv).

O livro pouco extenso de Dixon justifica-se com a escassa informação de que dispomos acerca desta matrona romana. É essa mesma característica que explica também que a A. tenha optado por apresentar uma biografia pouco convencional, ao preterir pormenores, aliás inacessíveis hoje aos historiadores, como a data de nascimento, o ambiente da sua infância ou as vivências do seu quotidiano, e a preferir uma discussão centrada no que é tradição e no que é eventualmente factual, no fantástico e no provável – para utilizar a terminologia da própria A. –, bem como no destino histórico da figura. Este define-se através da construção cultural da sua imagem e da sua recepção, tanto nos autores antigos como nas correntes artísticas e literárias modernas, oscilando entre o cristianismo antigo e as artes românticas. É a estes capítulos que a A. chama sintomaticamente de «The Icon» e «Afterlife». Este termina mesmo com um sugestivo subtítulo: «Cyber-Cornelia». São também estas opções que tornam o livro de Dixon tão interessante e apelativo.